

Apresentação

DOI: 10.5965/1984723817342016004

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723817342016004>

Ricardo Desidério da Silva
Sonia Maria Martins de Melo

A procura por estimular processos emancipatórios de Educação Sexual efetivos e contínuos nos espaços educativos formais e informais, sempre inseridos em uma cultura, uma história e uma política, leva-nos a refletir sobre as inúmeras possibilidades de interfaces existentes atualmente com a temática da sexualidade. Nessa perspectiva, a proposta deste dossiê trata de uma temática recorrente e atual, que possibilita reflexões na área da dimensão da sexualidade, inseparável do existir humano e dos processos de educação sexual sempre existentes entre as pessoas em seu modo de vida, hoje potencializados pela perspectiva midiática – abordagem extremamente relevante, que a partir dos textos escritos pelos autores e autoras, servirão de apoio para os que fizerem sua leitura em reflexões sobre suas práticas pedagógicas, como no aprofundamento teórico sobre as temáticas.

Assim, no primeiro artigo “Como as imagens nos educam para os gêneros e as sexualidades? - Cultura visual e formação docente” de Anderson Ferrari e Roney Polato de Castro, somos levados ao questionamento de como as imagens nos educam para os gêneros e as sexualidades, problematizando a relação entre a cultura visual, a formação docente, os currículos e a construção das identidades de gênero e sexuais. Neste sentido, os autores nos desafiam a repensarmos e reorganizarmos nossas ações docentes, principalmente nas relações com os conhecimentos e com o currículo, entendido como escolha do que deve fazer parte, ou não, das nossas aulas.

Em “InterAção no núcleo da promoção de sexualidades saudáveis: competência para a ação, ação e uso de tecnologias de informação e comunicação na escola”, Teresa Vilaça defende que a educação em sexualidade deve basear-se num ensino orientado para a ação, desenvolvido dentro de uma perspectiva democrática, dialógica e emancipatória, envolvendo o trabalho com uma ampla área do conhecimento (biológico, psicológico e social), não só sobre as consequências e causas dos problemas de saúde sexual mas, também, sobre as estratégias e o seu desenvolvimento para eliminar essas causas e buscar atingir as visões que temos para o futuro.

No terceiro artigo, “Encontrando Bianca: a travestilidade no Kit Anti-Homofobia”, de Ricardo Desidério da Silva e Ana Claudia Bortolozzi Maia, autor e autora reforçam a necessidade de refletirmos sobre o tema travestilidade na escola e a possibilidade de debates frente à temática da diversidade sexual, principalmente a partir da utilização de vídeos como recursos pedagógicos eficazes. Neste artigo, descrevem e analisam criticamente o vídeo Encontrando Bianca que compõe o “DVD Torpedo”, parte integrante do material do Kit Anti-Homofobia e, a partir de uma descrição geral de seu conteúdo, forma e imagens, organizam duas categorias de conteúdo temáticas: (1) Sexismo e heteronormatividade na escola e na família e (2) Olhares para subjetividade, que acabam por evidenciar condutas normativas no próprio material.

Em “Algumas reflexões necessárias sobre o fenômeno Sexting na busca de prevenção de riscos para adolescentes em suas relações com as mídias”, o quarto artigo, de Camila Detoni Sá de Figueiredo e Sonia Maria Martins de Melo, nos leva a refletir sobre o Sexting – uma prática cada vez mais comum entre crianças, adolescentes e adultos. O texto é dividido em três momentos pelas autoras. No primeiro, é realizada uma breve descrição sobre modernidade e a questão da individualidade. Em seguida, são feitos alguns apontamentos sobre quem é o adolescente de hoje, e no terceiro momento é apresentada uma contextualização do fenômeno Sexting, por meio de uma breve revisão conceitual sobre ele.

No quinto artigo, denominado “Duas senhoras e atrizes de respeito fazendo sem-vergonhice na TV!”, de Alexandre Sebastião Ferrari Soares e Andréa Cristina Martelli, somos inseridos em uma análise de sete comentários em redes sociais que discorreram,

principalmente, sobre a sexualidade e a homossexualidade feminina na velhice, a partir da cena do primeiro capítulo da novela Babilônia, exibida no horário nobre da Rede Globo de Televisão. Pela análise, somos convidados a refletir sobre as reproduções de crenças religiosas, de verdades científicas do século XIX, de concepções e certezas sobre as identidades de gênero e orientação sexual e, principalmente, sobre a sexualidade feminina na velhice.

Em “Imaginário das águas especulares: potencializando significados”, de Cláudia Maria Ribeiro e Alberto Filipe Araújo, somos inseridos em reflexões consideradas como um grande desafio para pesquisadores e pesquisadoras que estudam imaginário, gênero e sexualidade, que é a análise dos detalhes, das minúcias de temas que são paradoxais, enigmáticos, ambíguos tais como o espelho – que é símbolo da pureza, da verdade, da sinceridade, mas que possui a ambiguidade das verdades e mentiras por gerar enganos e imagens deturpadas. Neste sexto artigo são problematizados os devaneios diante do reflexo das águas como nas Metamorfoses do poeta Ovídio, na história de Narciso, bem como o espelho da Alice no País das Maravilhas e os espelhos mágicos da bruxa da Branca de Neve, possibilitando-nos reflexões sobre uma educação mais sensível e humanizada para as sexualidades e as relações de gênero.

No sétimo artigo, “Mito, mídia e formação sociocultural - Um olhar sobre o personagem transgênero em Sense8”, Hertz Wendel de Camargo e Janiclei Aparecida Mendonça analisam a estrutura mítica presente na relação da heroína transgênero com o plot e o subplot da série, no intuito de averiguar se a questão da transexualidade influencia ou não na narrativa primordial. No texto, autor e autora utilizaram, como base, a metodologia que denominam “Quaternidade Mítica da Narrativa Audiovisual”, baseada nos estudos de Jung, nos anos 1940, e em Canevacci (1990), revelando como o mito participa da nossa educação visual, além de nos proporcionar uma leitura plausível da atual condição cultural em que estamos.

Em “Educação formal em ambientes virtuais: uma estratégia eficiente para a sensibilização e formação de educadoras(es) em sexualidade”, Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes nos traz um relato de muitos anos de sua experiência em formação docente no campo da Educação Sexual e a própria literatura produzida nesta área. A

autora ainda aborda a importância de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como mediadores de discussões sobre sexualidade, gênero e educação sexual, principalmente com estudantes de Ciências Biológicas, que cursam a disciplina Sexualidade e Educação na Universidade Federal da Bahia, destacando também o processo de orientação e acompanhamento *on line* desses estudantes na elaboração de projetos de educação sexual para crianças, adolescentes e adultos.

No nono e último artigo, “Disciplinas que discutem sexualidade nos currículos do Ensino Superior brasileiro: produzindo um diagnóstico da situação atual”, de Juliana Lapa Rizza, Paula Regina Costa Ribeiro e Maria Renata Alonso Mota, as autoras apresentam um panorama acerca da emergência de disciplinas que discutem a sexualidade no âmbito das universidades federais brasileiras, a partir de um levantamento, denominado por elas de mapeamento, com o propósito de conhecer quais universidades federais do Brasil oferecem disciplinas relacionadas a essas temáticas. Neste texto, as autoras nos aproximam de uma reflexão à luz das discussões traçadas por Foucault sobre a tecnologia de poder, inserindo-nos na história da sexualidade e, a partir de um diagnóstico dessa atual situação evidenciada na produção do mapeamento, levam-nos a compreender o presente, a partir de disciplinas que discutem a sexualidade no âmbito das universidades federais do país.

Eis que aqui somos desafiados a pensar sobre as múltiplas possibilidades de compreensão da temática da sexualidade e, conseqüentemente, sobre os complexos processos de educação sexual vivenciados pelas pessoas hoje nos seus cotidianos, cotidianos esse profundamente midiáticos. Diversificadas e com profundidade teórica, nove dessas múltiplas possibilidades são apresentadas neste dossiê. Cada autor e autora, com suas peculiaridades, seus métodos e suas abordagens, aponta para um compromisso efetivo com o campo da Educação Sexual. Que este dossiê possibilite novas reflexões para, juntos, continuarmos lutando por uma vida digna, plena e feliz para todas as pessoas, vida esta sempre sexuada e sempre um processo de educação sexual.